

### **O ambiente das Instituições de longa permanência para idosos (ILPI)**

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) nasceram através das instituições religiosas de cunho filantrópico que atendiam pessoas abandonadas, como crianças, idosos e doentes, que necessitavam de cuidados e moradia. Tradicionalmente, as instituições – antigamente denominadas de asilos ou lares – adotavam um modelo assistencialista focado nos cuidados médicos e tratamentos de doenças (Eijkelenboom et al, 2017). Os ambientes se assemelhavam aos hospitais, com alas de enfermagem, longos corredores com quartos e banheiros compartilhados, fechados e protegidos para trazer segurança, com normas e rotinas que tiravam a individualidade do morador. Por conta deste viés, as ILPIs ainda são vistas como locais de abandono, solidão, segregação e exclusão, carregando uma imagem negativa (Alves et al, 2017).

Atualmente, as ILPIs buscam mudar esta construção ao trabalhar com um modelo centrado no morador, que fortaleça a autonomia, independência, individualidade e heterogeneidade de cada um (Oliveira e Rozendo, 2014), trazendo bem-estar em um ambiente acolhedor semelhante a um lar, para que este dê continuidade ao seu estilo de vida anterior na medida do possível (Eijkelenboom et al, 2017). Segundo Santinha e Marques (2015), o ambiente físico afeta a saúde e a qualidade de vida dos idosos, podendo ser um promotor ou inibidor de comportamentos. Um ambiente adequado as necessidades e adaptado para os idosos contribui para sua independência, mobilidade e interação social, fazendo com que se sintam valorizados e apoiados.

Diferente do passado, hoje são as famílias que procuram as instituições, especialmente quando não conseguem suprir as necessidades de cuidados do familiar idoso. As principais razões para a institucionalização são as alterações nos arranjos familiares, principalmente com a inserção da mulher no mercado de trabalho, falta de condições para o cuidado (físicas, econômicas e psicológicas), problemas de relacionamento familiares, viuvez, doenças e demências, e até mesmo por própria vontade do idoso (Oliveira e Rozendo, 2014; Lini, Portella e Doring, 2016).

Os artigos citados demonstram que o ambiente tem sido um aspecto relevante e levado em consideração dentro das ILPIs, porém, a literatura na área no Brasil ainda é escassa e pouco aborda o assunto, focando-se em outros temas específicos no contexto das ILPIs como saúde, idosos demenciados, nutrição, quedas, capacidade funcional, cuidadores e enfermagem, entre

outros. Além disso, muitos trabalhos encontrados nas bases de dados têm mais de 5 anos de publicação, também se percebe a preferência dos autores por livros e outros tipos de documentos ao invés de artigos para abordar o tema.

Todos os textos mencionados acima são de revistas com Qualis B1 e foram encontrados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Ageline e LILACS. Sendo a temática de caráter específico e inovador, foram encontradas apenas 5 referências dentro dos critérios estabelecidos em aula. Portanto, a pesquisa que vem sendo desenvolvida visa suprir essa lacuna na literatura brasileira, que ainda não se dedica ao estudo do ambiente no contexto das ILPIs e sua importância para os idosos moradores, trazendo contribuições práticas para este equipamento que vem crescendo e apresentando demanda cada vez maior.

## Referências

ALVES, M. B. et al. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160337, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400213&lng=en&nrm=iso)>.

EIJKELENBOOM, A.; VERBEEK, H.; FELIX, E.; VAN HOOFF, J. Fatores arquitetônicos que influenciam o sentido do lar em asilos: uma operacionalização para a prática. *Frontiers of Architectural Research*, v. 6, n. 2, p. 112-122, jun. 2017. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095263517300079?via%3Dihub>>

LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Factors associated with the institutionalization of the elderly: a case-control study. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, Dez. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000601004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000601004&lng=en&nrm=iso)>

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 5, p. 773-779, out. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672014000500773&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000500773&lng=pt&nrm=iso)>.

SANTINHA, Gonçalo; MARQUES, Sara. Ambiente construído, saúde pública e políticas públicas: uma discussão à luz de percepções e experiências de idosos institucionalizados. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1047-1060, Sept. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000301047&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000301047&lng=en&nrm=iso)>.